



EXCLUSÃO E DESIGUALDADE NO MUNDO GLOBALIZADO

Iranilda Alves Nogueira Gomes^{*}

Kerllin Carla Boeing^{**}

Ivone Jesus Alexandre^{***}

RESUMO

O artigo busca demonstrar os diferentes tipos de desigualdade e exclusão existentes no mundo globalizado. Discute também os conceitos e o comportamento excludente e desigual existente ao longo da história, apontando as diferentes formas de racismo e desvalorização de determinadas culturas na sociedade moderna. Aborda ainda a contribuição das Tecnologias de Informações e revela os meios insuficientes que o Estado enquanto instituição tem realizado no combate destas práticas, sugerindo que em parceria com a escola discuta os métodos pedagógicos dos professores, buscando a conscientização e respeito pelas diferentes culturas e etnias presentes no Brasil.

Palavras-chave: Educação. Desigualdade. Exclusão. Globalização. Multiculturalismo.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem o intuito de trazer para discussão a desigualdade e a exclusão na sociedade, procurando demonstrar como surgiram as ações de preconceitos, racismos e desrespeito pelo outro, por decorrência da cultura, etnia, raça, cor, etc. Discutiremos como também como esses sentimentos interferem na vida em sociedade.

^{*} Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop). Pós-graduanda no Curso de Especialização **Docência no Ensino Superior** pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

^{**} Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop), e em Gestão de Produção Industrial pela Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC/Sinop). Pós-graduanda no Curso de Especialização **Docência no Ensino Superior** pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

^{***} Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop). Pós-graduada em Educação a Distância pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Cuiabá). Mestrado em Educação pela UFMT/Cuiabá. Professora Assistente na UNEMAT/Juara e atua na área de Metodologia de Ensino.

Será demonstrado de maneira geral sobre as situações discriminatórias mais comuns que a população pode padecer em decorrência da globalização, do capitalismo e da modernidade, como e onde ocorrem e algumas formas de preveni-las.

As comunidades ao se integrarem perdem parte de suas características para se adaptarem as contínuas mudanças do mundo moderno e globalizado. Assim, alguns sujeitos são excluídos do meio social quando não conseguem se adaptar, enquanto outros acabam dominados para conseguirem sua integração e são tratados com desigualdade. Sendo visível, por exemplo, o crescimento das desigualdades e diferenças com os menos favorecidos financeiramente, uma vez que não agem conforme os moldes consumistas acabam não se enquadrando nos estereótipos sociais, sendo tratados com diferença pela sociedade dominante.

Além disso, é possível notar a discriminação de diferentes grupos por sua cultura, religião, descendência indígena, negra, orientação sexual, dentre outras, sendo pré-julgados por suas escolhas e desrespeitados no convívio social, gerando ações exclusivas e preconceituosas.

2 O SURGIMENTO DA DESIGUALDADE E EXCLUSÃO

Embora pareçam semelhantes, os sistemas de desigualdade e exclusão têm particularidades entre si e são formas diferentes de impor a superioridade de um grupo social ou étnico sobre os demais. O sistema de desigualdade segundo Santos (2008) é fundamentado no teórico Karl Marx, na relação entre capital e trabalho, seria o princípio da integração social na sociedade capitalista, baseada na exploração da classe mais desfavorecida.

Desta forma, Marx iniciou o debate sobre a diferença entre as classes detentoras de capital e as de trabalho como ponto da desigualdade. Contudo, no capitalismo globalizado ela se enquadra como “fenômeno sócio-econômico” (SANTOS, 2008, p. 280). Por exemplo, no Brasil os empregados de baixo poder aquisitivo como os cortadores de cana e outros em menor escala hierárquica financeira ou com menos escolaridade do que os demais são tratados de maneira diferente (como seres inferiores) pela classe dominante.

Assim, a desigualdade pode crescer até alcançar seu nível máximo, provocando a escravidão, a exemplo do ocorrido com as tribos africanas que foram trazidas à força como mão-de-obra para trabalharem em serviços demasiadamente pesados por não serem considerados seres humanos iguais aos demais.

Diferente dos africanos, que eram de outro continente e não conheciam o Brasil, as

tribos indígenas reagirem a invasão em seu território, mas mesmo assim foram levadas ao aniquilamento, ao quase extermínio. Atualmente muitos grupos étnicos indígenas vivem o grau extremo de exclusão.

A exclusão é sobretudo, cultural e social, segundo Foucault (apud Santos, 2008) é um processo histórico pelo qual uma cultura estabelece um limite criando o proibido e conseqüentemente o rejeita, recusando assim os que tiverem ultrapassado essa barreira criada coletivamente.

Sendo o sistema do capitalismo movido pelo consumo, os que não possuem condição financeira de se integrarem ao sistema, automaticamente está excluído da sociedade pelo seu baixo poder econômico. Porém, a movimentação da sociedade também é determinante para a exclusão, assim quando um grupo se comporta diferentemente do padrão dominante da comunidade, este é excluído pelo fator cultural. Os moradores de ruas são excluídos por não obter poder aquisitivo enquanto as prostitutas e os homossexuais são rejeitados por não se portarem segundo os padrões aceitos socialmente.

Assim, “um sistema de desigualdade pode estar, no limite, acoplado a um sistema de exclusão. É o caso do sistema de castas na Índia, com a exclusão dos *dalits*¹” (SANTOS, 2008, p.282). As mulheres, por exemplo, passaram do sistema de exclusão para o da diferença, pois antes não podiam trabalhar estudar ou votar, adquirindo o direito ao voto, segundo a Câmara dos Deputados Federais (2012), somente em 1932, e atualmente não tem representação significativa. O estudo do Dieese (2011) demonstrou em 2006 e 2010 que apenas 8,8% dos eleitos para o cargo de Deputado Federal eram mulheres, ou seja, a representação feminina na política está estagnada em menos de 10% a mais de duas eleições.

Com o intuito de erradicar a desigualdade no trabalho entre homens e mulheres, o Congresso Nacional através da Comissão de Direitos Humanos do Senado, aprovou em 06 de Março de 2012 um projeto de lei que visa igualar os salários de homens e mulheres que exercem o mesmo cargo ou profissão. De acordo com o projeto a empresa que se negar a cumprir o afirmado deverá pagar a funcionária prejudicada multa de cinco vezes a diferença entre os salários equivalentes aos meses de contratação, procurando desta forma acabar com as desigualdades entre os sexos.

Logo, as mulheres conquistaram direitos, porém ainda não foram inseridas no processo de forma igualitária. Nestes termos, a modernidade capitalista forma processos que criam desigualdade e exclusão enquanto estabelece mecanismos que permitam regulá-los, mantendo-os em níveis aceitáveis, impedindo assim que sua forma extrema se manifeste

¹ Os *dalits*, nas castas hindus, são considerados como intocáveis, impuros, inferiores, sendo excluídos das quatro castas (*brāhmaṇa*, *kṣ atrya*, *vaiśya*, *śūdra*). Nem sua sombra pode tocar um integrante das castas superiores.

periodicamente.

2.1 GERENCIAMENTO DA DESIGUALDADE E DIFERENÇA

Ao longo da história vários movimentos tentaram combater a desigualdade, “sobretudo a desigualdade entre patrão e operário e entre senhor e escravo” (SANTOS, 2008, p.283), tal como as causas abolicionistas, operárias, sindicalistas, entre outras ocorridas com tal finalidade.

A democracia atual segundo Santos (2008), assentou um pacto social em que os trabalhadores organizados em movimentos operários renunciaram às suas reivindicações principais de eliminação do capitalismo e construção do socialismo. Portanto, as razões que levavam os grupos a se organizarem, foram mudando à medida que os agentes foram se adaptando para se integrarem na comunidade capitalista, porque durante cada época a sociedade possuía um diferente tipo de tratar alguns grupos de forma desigual e excludente. Porém para possibilitar um convívio entre as pessoas, a comunidade acabou por criar meios de gerenciar a desigualdade e diferença existente.

Desta forma, não se impede que haja discriminações e humilhações, mas sim que haja mortes e violências por decorrência da diversidade cultural existente. Um exemplo disto é a Lei 11.340/2006 chamada de **Maria da Penha** criada há cerca de seis anos para punir o agressor de violência doméstica contra a mulher, englobando a violência física, verbal, sexual ou psicológica. Embora tenham ocorrido melhoras na lei, como na queixa sobre a agressão sofrida não necessitar ser realizada essencialmente pela vítima e não poder ser retirada posteriormente (como ocorria anteriormente), a lei não impede a existência de discriminações e sofrimentos que as mães e esposas sofrem há séculos. Em poucas palavras a Lei procura punir o agressor, mas não impede que a agressão ocorra.

3 TRANSFORMAÇÕES ATUAIS NO SISTEMA DE DESIGUALDADE

A globalização pode ser descrita segundo McGrew (apud Hall, 2006), como os processos que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo em realidade e em experiência, mais interconectado. Por esta razão, as economias locais tendem a se tornarem partes de uma rede global de trocas e sistemas produtivos transnacionais uma vez que os governos regionais disputam para transformar suas cidades em agentes capazes de enfrentar a

competição externa.

Assim podemos perceber que a globalização “implica um movimento de distanciamento da idéia sociológica clássica da sociedade como um sistema bem delimitado” (GIDDENS apud HALL, 2006, p.17). Portanto, houve uma transformação social que não mais pode ser definida unicamente pelas fronteiras territoriais, essa mudança pode ser vista, por exemplo, nos “padrões de beleza, que eram tão variados de sociedade para sociedade, estão agora se misturando crescentemente em um ideal único e homogêneo” (ATTALI apud MCLAREN, 2000, p. 23). Podemos dizer então, que a globalização, além de interagir os países economicamente, abrange desde as ideias aos moldes sociais.

Consequentemente criou-se mundialmente um padrão para o aceitável na sociedade e de acordo com a região o rejeitável pode ser visto apenas como tratamento desigual (preconceituoso) ou excludente. Ou seja, a cultura social estabelece o limite, cria o proibido e rejeita os que tiverem ultrapassado essa barreira. Devido à isso, as crianças sofrem na escola se forem gordas, muito altas ou baixas, negras, índias, pobres, portadores de deficiência, etc., ou seja, todas as pessoas que saem do ‘padrão comumente aceito’ sofrem preconceitos, por não fazer parte do grupo considerado ‘normal’. Essa diferença se tornou tão implícita na sociedade que as crianças, cidadãos que ainda estão aprendendo a exercer seus direitos e deveres, reproduzem a desigualdade de tratamento no ambiente em que estão inseridos.

A comunidade é responsável por essa reprodução e nesse sentido, tornou-se comum em manchetes de jornais e noticiários os episódios de agressões e homicídios contra prostitutas, mendigos, homossexuais, índios, etc. revelando a forma extrema da exclusão (violência), como no caso noticiado no **Jornal Nacional** da Rede Globo (18 jul. 2011), em que pai e filho foram agredidos por estarem abraçados, sendo confundidos com casal homossexual, demonstrando que alguns grupos simplesmente não aceitam demonstrações de afeto entre homens, repudiando qualquer manifestação que venha ocorrer, apontando o crescimento dos casos de homofobia em nosso país.

Retornam a discussão inicial da exclusão, não reconhecendo no outro um ser humano semelhante e se utilizam dos modernos sistemas de Tecnologia de Informação para reproduzirem a diferença.

3.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E A DESIGUALDADE

Os avanços tecnológicos que surgem na vida moderna podem contribuir tanto para a prevenção e combate das exclusões sociais e étnicas como para a propagação das mesmas,

pois o espaço eletrônico é aberto e livre para todos, cabendo ao indivíduo escolher como deve usá-lo, por exemplo,

A internet, ao permitir a comunicação de muitos para muitos, contém um potencial revolucionário, na medida em que, através dela, os cidadãos e os movimentos sociais de todo o mundo podem pôr-se em contato e comunicar-se com autonomia em relação às mensagens oficiais dos governos, das organizações políticas tradicionais e dos grandes media globais. (SANTOS, 1999, p. 308).

Assim, esse espaço eletrônico ou ciberespaço se tornou um meio de comunicação muito rápido, onde através das redes sociais, correios eletrônicos e outras novidades permitem que todos expressem suas opiniões, sendo elas dignas ou racistas. No entanto, ao mesmo tempo em que inclui e aproxima, por possibilitar que pessoas de regiões distantes se comuniquem, que empresas ampliem seus negócios por abranger mais consumidores, por outro lado as pessoas que não têm acesso as Tecnologias de Informação automaticamente estão excluídas das relações virtuais, refletindo nas relações sociais, por desenvolverem o medo de ser deixado para trás, de serem excluídos (BAUMAN, 2005).

Apesar disso, os integrantes das redes virtuais podem proporcionar o combate a atos abusivos e a conscientização do respeito ao próximo, seus hábitos e escolhas. Nas páginas de relacionamentos cada um pode colocar sua opinião sobre um determinado assunto, mobilizar grupos para manifestações a favor de uma causa em comum e debaterem sobre diversas opiniões a fim de melhorarem as relações sociais (fora da rede).

Grupos independentes, neonazistas², gangues e outros, também utilizam esse ciberespaço para disseminar ódio e violência contra certa etnia, religião, opção sexual, classe social, etc., não sendo combatidos em suas intenções de forma a conscientizar e reconhecer o outro, mas sim de forma também repressiva quando atinge o nível extremo de agressões e homicídio (que também não são aceitos pela sociedade), demonstrando ter dificuldades em gerenciar o conteúdo distribuído na Internet e que ainda é ineficiente a intervenção do Estado no combate à desigualdade e exclusão social como medida preventiva.

4 A ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS E O PAPEL DO ESTADO ENQUANTO INSTITUIÇÃO

Conforme a modernidade passa integrar nosso dia-a-dia, traz consigo não apenas máquinas e equipamentos, como também conceitos e denominações novas. No âmbito escolar

² Os neonazistas descendem da ideologia nazista, esse movimento realiza debates e reuniões para expor o ideal nazista e recrutar novos jovens ao grupo.

o conceito de *bullying*³ foi absorvido como “uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas” (RAMOS, 2009, p. 01), podendo ser entendido ainda como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. Além disso, passou a ser trabalhado entre alunos, professores e pais, tanto para combater quanto para prevenir as humilhações entre os colegas.

O Estado ao longo dos anos tem avançado nessa discussão e tem buscado criar leis que punam agressores que apresentam atitudes discriminatórias e excludentes. No entanto, as leis são projetadas para punir os que já cometeram o crime, infelizmente não tem o objetivo de evitar que os mesmos sejam cometidos. Por isso faz-se necessário desenvolver projetos preventivos, principalmente dentro das escolas.

Desta forma procura-se trabalhar as formas de prevenção sendo uma das alternativas trabalhar com o Multiculturalismo, que “[...] é o jogo das diferenças, cujas regras são definidas nas lutas sociais por atores que por uma razão ou outra, experimentam o gosto amargo da discriminação e do preconceito no interior das sociedades em que vive.” (GONÇALVES, 2003, p. 111).

Seguindo essa perspectiva, o Estado enquanto representação democrática deve contribuir buscando soluções para melhorar a vida dos menos favorecidos e assim cultivar e preservar sua origem e essência.

Contudo, de modo geral no Brasil existe uma grande dificuldade em trabalhar temas que envolvam problemas sociais e étnicos porque a sociedade se nega a assumir que desempenham as posturas preconceituosas.

O aluno não chega à escola como ‘uma folha em branco’, traz consigo opiniões e atitudes preconceituosas formadas pelo meio em que estão inseridos, para que a escola comece a trabalhar contra esses sentimentos negativos, o primeiro passo “é desenvolver um currículo e uma pedagogia multicultural que se preocupe com a especificidade” (MCLAREN, 2000, p. 70). Com essa perspectiva o Governo através do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) vem desenvolvendo projetos e campanhas educativas possibilitando que as crianças e adolescentes se conheçam, valorizem e respeite as diferentes etnias, religiões costumes e culturas através das instituições de ensino.

Uma das propostas de educação multicultural tem sido trabalhar com os jovens e adultos, “levá-los a compreender como sua comunidade cultural e sua nação influenciam outras nações” (BANKS apud GONÇALVES, 2003, p. 121) e assim criar projetos que haja na

³ *Bullying*: Expressão derivada da palavra *bully* que em inglês quer dizer valentão, brigão.

prevenção do preconceito e exclusão.

O caminho ainda é longo, por o Brasil ser formado por diferentes etnias, a diversidade cultural é nítida em todos os âmbitos. Devido a isso, escolas devem estar preparadas para receber os alunos de diferentes culturas, implantando disciplinas voltadas para essas diversidades, buscando valorizar cada etnia, proporcionando uma troca de conhecimentos e considerando que cada indivíduo possui características próprias que devem ser mantidas, pois “a educação pode ser um dos instrumentos pedagógicos sociais para construir as relações interculturais, baseadas no diálogo entre culturas” (ÂNGELO *apud* GONÇALVES 2003, p. 121), integrando realmente as pessoas em uma sociedade digna de todos.

5 CONCLUSÃO

Os atos excludentes e desiguais, tanto culturais como sociais, estão cada vez presentes nas comunidades ao longo da história humana, atualmente esses tipos de sentimentos tem criado situações desagradáveis que vão desde ofensas verbais até assassinatos cruéis que desvalorizam o ser humano.

Hoje não são aceitas atitudes explícitas que depreciam a imagem do outro por ele ser diferente, isso força comportamento mais velado, tornando a exclusão e desigualdade existente mais dissimulada, mas ainda tão cruel quanto a explícita.

Desta forma, nota-se que o único meio de inibir essas atitudes racistas é agindo na prevenção de atitudes excludentes, não é apenas criando leis para punir os transgressores, mas principalmente sensibilizando a população que discriminar e excluir são comportamentos inaceitáveis, pois as ‘pessoas são diferentes e devem ser respeitadas em suas particularidades’.

Neste contexto, a escola enquanto instituição de ensino deve promover o debate com as crianças no início da vida escolar, buscando a eliminação do preconceito, ensinando o respeito ao próximo e possibilitando a oportunidade de entender as diferenças do meio social em que convivem, pois dessa maneira cria-se uma consciência multicultural coletiva, em que todos tenham suas individualidades respeitadas em convívio com os demais.

Esperamos que ao ler esse artigo, as pessoas repensem sobre seus comportamentos, rompendo com as atitudes discriminatórias e preconceituosas com os demais, que as escolas em parceria com o Estado proponham projetos para prevenir ações que desrespeitam o outro e que isso possa refletir na sociedade.

EXCLUSIÓN Y DESIGUALDAD EN EL MUNDO GLOBALIZADO

RESUMEN⁴

El artículo busca demostrar los diferentes tipos de desigualdad y exclusión existentes en el mundo globalizado. Discute también los conceptos y el comportamiento excluyente y desigual existente a lo largo de la historia, señalando las diferentes formas de racismo y desvalorización de determinadas culturas en la sociedad moderna. Aborda aún más la contribución de las Tecnologías de Informaciones y rebelan los medios insuficientes que el Estado como institución realiza en combatir estas prácticas, sugirió que en convenio con la escuela discuta los métodos pedagógicos de los profesores, con el fin de buscar la concientización y respecto por las diferentes culturas y etnias presentes en el Brasil.

Palabras clave: Educación. Desigualdad. Exclusión. Globalización. Multiculturalismo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Voto feminino resultou de longo processo de mobilização.** Disponível:

<<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/politica/409788-voto-feminino-resultou-de-longo-processo-de-mobilizacao.html>> Acesso em: 24 fev. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahae, 2005.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Multiculturalismo e Educação:** do protesto de rua a proposta e políticas. São Paulo: Educação e Pesquisa 2003. Vol. 29. p. 109-123.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2000.

RAMOS, Adriana. **O que é bullying.** Agosto/2009. Disponível:
<<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>> Acesso em: 04 out. 2011.

SANTOS, Boaventura. **A gramática do Tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2008. Vol. 4. Coleção para um novo senso comum.

⁴ Tradução realizada por Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).